



1915-1922

Os inícios das Filhas de São Paulo

29 JUNHO 1915 Transferência definitiva de Teresa para Alba a fim de participar do projeto de Pe. Alberione, juntamente com a srta. Angela Boffi, de quem é hóspede. Acerca de primeira companheira, Mestra Tecla escreve, em 1923: "Naquele dia conversamos juntas, longamente, entendemo-nos e colocamo-nos de acordo. Começamos a amar-nos verdadeiramente como irmãs." Na divisão das tarefas, Teresa ocupou-se do "Laboratório feminino" e do negócio de livros e objetos religiosos, aberto no final do ano.

OUTONO 1915 Transferência do Laboratório feminino e da residência para a nova sede na Via Accademia, no. 5.

15 SETEMBRO 1915 Ingresso de Clélia Caliano, terceiro membro da comunidade.

AGOSTO 1915-1918 Participa com outras companheiras do grupo de "A Liga catequética", da paróquia de São Cosme e Damião, em Alba; frequenta cursos de religião organizados pelo Con. Francesco Chiesa (1874-1946) para catequistas, e para o ensino do catecismo. Faz, com este grupo, os Exercícios espirituais anuais e os retiros mensais. Desde 1916, os Exercícios espirituais são orientados por Pe. Tiago Alberione.

29 JUNHO 1916 Teresa emite os votos privados temporários, nas mãos de Pe. Alberione

6 AGOSTO 1916 Presta exame escrito do curso de religião para catequistas.

12 NOVEMBRO 1916 Participa do grupo das catequistas da paróquia dos santos Cosme e Damião, papel que desempenha até o final de 1918, quando vai para Susa.

13 MARÇO 1917 Ingresso da primeira "aspirante" (aos 13 anos de idade), Emília Bianco (Mestra Clélia).

15 OUTUBRO 1918 Encontro do Pe. Alberione com Mons. Giuseppe Castelli, bispo de Susa, para o relançamento do jornal semanal diocesano "La Valsusa".

22 OUTUBRO 1918 Morre Clélia Calliano, oferecendo sua vida pela Boa Imprensa e pela futura Congregação das Filhas de São Paulo.

27 OUTUBRO 1918 Presta exame oral de religião na escola para catequistas.

18 DEZEMBRO 1918 Partida de Alba para Susa (Turim) com três jovencinhas: Emília Bianco, Mariuccia Prinotti, Caterina Petean. A srta. Angela Boffi, responsável da comunidade, foi para Susa, no dia 16, com o paulino Bartolomeu Marcellino. Em Susa, Teresa assume a tarefa de “assistente”. Em 1961, Mestra Tecla escreve: “O Teólogo nos disse: ‘Ide’. Vocês ficarão lá uns 3-4 anos, trabalhareis no silêncio, depois Deus fará algo de vocês”.

12 NOVEMBRO 1919 Um incêndio destrói a habitação de Susa. A comunidade encontra hospitalidade, durante duas semanas, nas irmãs Terceiras Franciscanas e, em seguida, na “Casa della Beneficenza”.

22 JULHO 1922 Teresa, com oito companheiras, faz a profissão religiosa privada perpétua e recebe o nome de Mestra Tecla. Com aquele ato é constituída a Pia Sociedade Filhas de São Paulo. Na ocasião, Pe. Alberione nomeia Mestra Tecla Superiora geral das Filhas de São Paulo por um mandato de 12 anos.
